

O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UM COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Joice Coutinho Alves*; Carla Patrícia Quintanilha Corrêa

¹ ² *Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM)*

**email: joicecouthojc@gmail.com*

Resumo

Este estudo buscou analisar o ponto de vista dos ingressantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), instituição localizada no município de Campos dos Goytacazes, no interior do estado do Rio de Janeiro, a respeito do ambiente de aprendizagem da mesma. A escolha do tema se deu devido ao fato de a instituição não comportar somente o Ensino Superior, mas também os segmentos da Educação Básica, nos quais os licenciandos em pedagogia realizam os estágios curriculares. Nesse sentido, buscou-se analisar a opinião dos alunos sobre este ambiente compartilhado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, através de questionários destinados aos graduandos. Os resultados obtidos propiciaram a compreensão dos fatores que interferem ou não na produção de conhecimentos que se espera de um ambiente de aprendizagem no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ambiente de Aprendizagem, Ensino Superior, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Introdução

As instituições de Ensino Superior proporcionam a construção de conhecimentos, bem como sua disseminação, formando cidadãos com habilidades de criticidade e reflexão, oportunizando ainda o progresso cognitivo do indivíduo (MIRANDA, 2007). Compreende-se assim a importância das instituições de Ensino Superior no desenvolvimento acadêmico dos sujeitos. Os cursos de graduação em Pedagogia, de acordo com a resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, tem como finalidade a formação do pedagogo, que esteja apto, ao final do curso, à docência e ao apoio profissional em escolas e em outras instituições nas quais seja necessário seu trabalho.

O presente trabalho se justifica em razão de a instituição estudada funcionar concomitantemente com uma escola de Educação Básica e objetiva investigar o ponto de vista dos ingressantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia a respeito do ambiente de aprendizagem no ISEPAM, a fim de responder a seguinte questão de pesquisa: qual a opinião dos licenciandos sobre o ambiente de aprendizagem da instituição em que estudam?

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa de campo, realizada por meio de questionários, que foram passados para as turmas do segundo período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da instituição contendo dez perguntas, cujas respostas conduziram as considerações apresentadas no percurso do trabalho.

Para atingir o objetivo proposto, este trabalho, em primazia, aborda o contexto da instituição estudada e, após, o Curso de Licenciatura em Pedagogia no Brasil. Contextualiza-se, em seguida, o ambiente de aprendizagem no Ensino Superior, para, então, apresentar as análises dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo e as considerações realizadas a partir dessas respostas.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Nesta pesquisa, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: o ambiente de aprendizagem do ensino superior compartilhado com a educação básica influencia na aprendizagem dos licenciandos?

2.2. Metodologia

A pesquisa de campo do presente trabalho foi realizada por meio de questionários compostos por dez questões fechadas e uma questão aberta com objetivo de investigar a opinião dos licenciandos quanto ao ambiente de aprendizagem da instituição, e foram respondidas por alunos do segundo período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, dos turnos vespertino e noturno.

A escolha dos alunos do segundo semestre do curso se deu devido à suposição de que, apesar de ainda ingressantes, eles já possuem a vivência e a experiência necessárias para avaliar os ambientes nos quais estudam e convivem dentro da instituição. Participaram da pesquisa 62 alunos, que correspondem a 54,86% do total de alunos matriculados no segundo período do curso, sendo 15 do turno vespertino, que é composto por uma turma do segundo período e 47 do turno noturno, que é subdividido em duas turmas.

3. Resultados e Discussão

As questões analisadas possibilitaram as seguintes considerações. No que diz respeito à opinião dos cursistas sobre a produção de conhecimentos proporcionada pela instituição, os resultados obtidos no período da tarde foram: 66,66% assinalaram que a instituição proporciona a produção e a disseminação de conhecimentos, individual e coletivamente, enquanto 26,66% responderam que o ISEPAM oportuniza o desenvolvimento intelectual individual, e, 6,66% dos alunos acreditam que a instituição promove a produção de conhecimentos coletivamente.

No turno noturno, pode-se notar que há uma semelhança com os resultados obtidos no diurno, pois a maioria dos participantes, sendo 74,46% opinaram que o ISEPAM proporciona a disseminação e produção dos conhecimentos tanto individual quanto coletivamente. Enquanto 17,02% dos estudantes acreditam que a instituição oportuniza a produção coletiva de conhecimentos e 6,38% do público entrevistado respondeu que há a promoção da disseminação dos conhecimentos individualmente.

Nesse sentido, é possível compreender que a maioria dos estudantes dos dois turnos considera que a instituição de ensino propicia condições favoráveis à produção de conhecimentos tanto individual quanto coletivamente, o que vai ao encontro do pensamento de Miranda (2007), pois, para a autora, com as atuais mudanças sociais e culturais, há uma necessidade de crescimento de um conhecimento cada vez mais diversificado e em contínua construção. O papel das IES, neste novo contexto, é complexo e multifacetado, sendo “[...] o espaço privilegiado de criação, construção e disseminação do conhecimento, do saber, da inovação e do progresso intelectual, individual e coletivo” (MIRANDA, 2007, p. 163).

Houve um questionamento cuja finalidade foi compreender se o público entrevistado já passou por alguma dificuldade de compreensão ou concentração na instituição, devido aos fatores, como ruídos e eventos relacionados aos outros segmentos de ensino presentes na instituição (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). A partir da análise desta questão. Foi possível constatar que 86,66% dos alunos da tarde e 85,95% dos estudantes da noite já tiveram alguma dificuldade nos estudos devido a fatores relacionados ao funcionamento da Educação Básica na instituição, embora fosse esperada uma dificuldade maior com o ambiente à tarde, esse fato não se confirmou, pois os dois turnos têm praticamente a mesma

porcentagem neste quesito. Compreende-se, assim, a predominância no número de entrevistados que já sofreram alguma dificuldade de apreensão ou compreensão dos conhecimentos aplicados, em decorrência de fatores externos à sala de aula, porém, pertencentes à instituição, prejudicando assim o seu processo de aprendizagem.

Foi pedido que os entrevistados avaliassem a estrutura física de três ambientes nos quais estudam na instituição. Os ambientes avaliados pelos participantes foram, respectivamente: a biblioteca da instituição, sua própria sala de aula e a sala de vídeo. Na avaliação da biblioteca, foi possível aferir que 60% dos estudantes da tarde a consideram insatisfatória e 26,66% opinaram que sua estrutura é regular, enquanto apenas 13,33% dos alunos assinalaram a opção satisfatória. No período noturno, 53,31% dos alunos consideram que a estrutura da biblioteca é regular, sendo que um dos participantes que marcou a opção regular explicitou que ainda não teve oportunidade de utilizá-la. Outros 34,04% classificaram a estrutura da biblioteca como insatisfatória, enquanto um pequeno contingente, de 5 alunos, a considerou como satisfatória.

Indagados a respeito da estrutura de suas próprias salas de aula 93,33% dos estudantes do período da tarde a consideraram insatisfatória e apenas 6,66% avaliaram a estrutura como regular. Nenhum participante assinalou a opção satisfatória. Outros 51,06% dos entrevistados do turno da noite avaliam a estrutura de suas salas de aula regular, enquanto 36,17% as consideram como insatisfatórias e seis estudantes as consideram satisfatórias. Em relação a estrutura das salas de vídeo, houve um maior equilíbrio entre os resultados 46,66% dos participantes da tarde e 59,57% dos entrevistados da noite as consideraram satisfatórias, enquanto 33,33% dos alunos da tarde e 31,91% dos da noite assinalaram a alternativa regular, 20% dos estudantes do turno vespertino apontaram que estão insatisfeitos com a estrutura das salas de vídeo em consonância com 8,51% do período noturno.

As funções do ambiente de aprendizagem, de acordo com França (2009), direcionam-se às interações, aos processos de significação e construção de conhecimentos, partindo das relações interpessoais. Compreende-se, assim, que os ambientes de aprendizagem são relevantes para não somente para produção dos conhecimentos, mas também para o fortalecimento das relações sociais. Por meio dos resultados aferidos nesta pesquisa, foi possível perceber que, em relação às salas de vídeo, a maioria dos estudantes as consideram regulares ou satisfatórias, entretanto, no que diz respeito à suas próprias salas de aula e à biblioteca da instituição, que é utilizada também pelos outros segmentos de ensino nela presentes, foi possível aferir a insatisfação dos alunos de ambos os turnos em relação a estrutura desses ambientes.

De acordo com Miranda (2007), a área da educação e, especificamente, o sistema do Ensino Superior encontra-se desafiado a enfrentar as situações emergentes, em constante processo de mudanças e configuram novas formas de configuração, havendo a necessidade de integração entre a realidade e a virtualidade. Neste sentido, compreende-se que, ao elencarem a sala de vídeo como o ambiente de aprendizagem que mais se aproxima do satisfatório, existe a possibilidade de a estrutura tecnológica ser um dos motivos que levaram a essa escolha, pois, dentre os locais disponíveis para a avaliação dos estudantes, este é o mais equipado, contendo, computador e data show, possibilitando aulas e apresentações de trabalhos com interação entre o real e o virtual.

Para Leite *et al.* (2009), o que causou tais mudanças tecnológicas foram transformações sociais, políticas e culturais, que ocorreram nas últimas décadas do século XX e as produções tecnológicas se caracterizam pela busca de conhecimentos e informações. E, para trabalhar com conhecimento, segundo Masetto (2009), é preciso que haja abertura para que os alunos possam explorar as atuais tecnologias de informação e comunicação, que são, geralmente, bastante

conhecidas por eles, sendo utilizadas para desenvolver pesquisas, debates, discussões e produção de textos científicos, coletivos e individuais. Outro fator relevante a se destacar é o fato de a sala de vídeo conter um ambiente climatizado, o que pode ter favorecido na boa avaliação do local, uma vez que as salas de aula e a biblioteca não são climatizadas.

Ainda a respeito do ambiente, França (2009) ressalta que em cada ambiente de aprendizagem existem particularidades, de acordo com as abordagens que deram origem a seu desenvolvimento, seja conceitual ou tecnológico e tais particularidades tornam-se perceptíveis à medida em que os cursos são praticados e neste momento é possível detectar se têm pouca ou muita flexibilidade e facilidades ou dificuldades. Neste sentido, compreende-se que os estudantes foram percebendo as fragilidades e potencialidades dos ambientes que utilizam no ISEPAM no decorrer do primeiro e do segundo semestres do Curso de Licenciatura em Pedagogia e, por isso, entende-se que estão aptos a avaliar tais ambientes de aprendizagem.

Após a apresentação dos resultados da pesquisa de campo, a seguir são apresentadas algumas considerações finais acerca da temática abordada neste estudo.

4. Considerações Finais

Neste trabalho, buscou-se verificar o ponto de vista dos alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Pedagogia, a respeito do ambiente no qual eles estudam, que é um local em que além de ser seu lócus de aprendizagem, também é seu campo de estágios, frequentado por alunos de variadas faixas etárias e anos de escolaridade, uma vez que comporta, além do Ensino Superior, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Diante da pesquisa realizada, as considerações obtidas permitiram a compreensão do ponto de vista dos alunos, a respeito do ambiente de aprendizagem da instituição na qual estudam e que nos próximos semestres realizarão os estágios curriculares. Faz-se necessário ressaltar que, a finalidade do presente trabalho não foi culpabilizar os profissionais que trabalham como gestores e diretores da instituição por eventuais problemas no ambiente comum aos alunos.

Neste panorama, se faz necessário ponderar que a desvalorização do ensino público, bem como dos profissionais que nele trabalham acaba acarretando em um desgaste na instituição, até mesmo por parte do alunato. Entretanto, como foi possível observar no decorrer deste trabalho, apesar dos percalços, a instituição tem sido, desde sua criação, um destaque na formação docente, inicialmente com o Normal Médio, em seguida com o Normal Superior acrescentado a sua oferta, e desde 2009, com o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Referências

- BRASIL, Congresso Nacional. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- _____. Conselho Nacional De Educação. Conselho Pleno. Resolução n.1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2006.
- FRANÇA, George. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação a distância. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v.14, n.1, p.55-65, 2009.
- GATTI, Bernardete A. O Curso De Licenciatura em Pedagogia: dilemas e convergências. **EntreVer**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 151-169, jul./dez. 2012
- LEITE, Carlinda. LIMA, Lurdes. MONTEIRO, Angélica. O trabalho pedagógico no Ensino Superior: Um olhar a partir do Prêmio Excelência E-Learning da Universidade do Porto. **Educação, Sociedade e Culturas**, n.28, p.71-91, 2009.
- MASETTO, Marcos Tarciso. Formação pedagógica dos docentes no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Edição Especial, v.1, n.2, p.04-25, 2009.
- MIRANDA, Eva Maria. Ensino Superior: novos conceitos e novos contextos. **Revista de Estudos Politécnicos**, v.5, nº8, p.161-182, 2007.